



## **A PRODUÇÃO ACADÊMICA E A DISCUSSÃO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NA EJA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

Flávia Andréa dos Santos; Sérgio Paulino Abranches

*Universidade Federal de Pernambuco, flandsantos@gmail.com*  
*Universidade Federal de Pernambuco, sergio.abranches@gmail.com*

**Resumo:** Este artigo corresponde a uma revisão bibliográfica que analisa como as tecnologias digitais na EJA são refletidas no âmbito das teses e dissertações que abordam a temática. Apresenta considerações relativas a análise de dez dissertações e duas teses, provenientes de um levantamento bibliográfico nas bases de dados do Banco de Teses da Capes, do Portal Domínio Público, da biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações, no *Scientific Electronic Library Online*, do Buscador Google Acadêmico e das indicações bibliográficas de artigos. Entre os aspectos relevantes destacados encontra-se a importância atribuída à escola para a aproximação dos alunos da EJA com as tecnologias digitais e o quanto esta aproximação pode colaborar na reconfiguração das relações sociais.

**Palavra Chaves:** Educação de Jovens e Adultos, tecnologias digitais na EJA, revisão bibliográfica.

### **Introdução**

A inserção das tecnologias digitais na sociedade impacta, entre outros aspectos, a forma como as pessoas se comunicam, como adquirem informação e como o mercado de trabalho se organiza, gerando mudanças que recaem diretamente sobre as demandas de aprendizagens do alunado da EJA. Neste sentido, ao buscarmos analisar em nossa pesquisa de mestrado, concluída, as perspectivas dos professores da EJA para com a inserção das tecnologias digitais nesta modalidade de ensino, verificamos a importância de realizarmos uma revisão bibliográfica que nos subsidiasse a compreender como esta discussão se desenhou no âmbito das produções acadêmicas, especialmente, em meio às produções *stricto sensu*. Este artigo apresenta as considerações acerca de como as tecnologias digitais se configuram nas teses e dissertações analisadas.

### **Metodologia**

Como passo inicial da revisão bibliográfica, realizamos um levantamento das produções acadêmicas nas bases de dados do Banco de Teses da Capes, do Portal Domínio



Público, da biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações, do *Scielo* (Scientific Electronic Library Online) e do Buscador Google Acadêmico, utilizando como *strings* as chaves: tecnologias digitais na Educação de Jovens e Adultos; TIC na EJA; tecnologias da informação e comunicação na Educação de Jovens e Adultos; e as novas tecnologias na EJA.

Inicialmente não definimos às produções o período (ano de produção/publicação) ou a natureza (artigo, dissertação, tese). Nossa intenção era localizar, sem restrições, as várias produções relacionadas às tecnologias digitais na EJA nestas bases de dados. Entretanto, nesta primeira etapa, nossa busca obteve um resultado pouco expressivo no que se refere a localização das teses e dissertações, e nos dizia que a base substancial das produções relacionadas às tecnologias digitais na EJA se encontrava na esfera da produção de artigos ou estavam diretamente relacionadas a estes. Tal entendimento nos levou a utilizar como nova estratégia a buscar por artigos que correspondessem a sínteses/fragmentos de teses e dissertações que analisassem as tecnologias digitais na EJA, ou que nos indicassem em seus referenciais bibliográficos tais produções. Assim, localizamos nove das dozes produções aqui destacadas.

Das teses e dissertações analisadas, selecionamos dez dissertações e duas teses para refletirmos, seus aspectos relevantes, no presente artigo. São elas:

Quadro 1 – Relação de dissertações e teses analisadas.

Nº	Título	Autor/a	Natureza	Instituição	Sujeito central/ contexto	Ano
1	A inclusão/exclusão digital de jovens alunos do ensino noturno	Sheilla Brasileiro	Dissertação	UFMG	Aluno Rede Pública	2003
2	O computador na Educação de Jovens e Adultos: sentidos e caminhos.	Jarina Rodrigues Fernandes	Dissertação	PUC/SP	Aluno Rede Privada	2005
3	A Educação de Jovens e Adultos no município de Curitiba sob a ótica de gênero e tecnologia.	Sivonei Karpinski Hidalgo	Dissertação	UTFPR	Aluno Professor Rede Pública	2007
4	O uso do computador, a alfabetização e a pós-alfabetização: o que dizem educando/as do MOVA.	Becky Henriette Gonçalves	Dissertação	UFSCar	Aluno Rede Pública	2007
5	Tecnologias de Informação e de Comunicação na Educação de Jovens e Adultos.	Cynthia Rúbia Braga Gontijo	Dissertação	CEFET-MG	Aluno Professor Rede Pública	2008
6	Limites e possibilidades das tecnologias digitais na educação de jovens e adultos.	Regina Mara Ribeiro Cruz	Dissertação	CEFET-MG	Aluno Rede Privada	2008



7	O uso das tecnologias de informação e comunicação na educação de jovens e adultos: visão de alunos e professores de uma escola municipal de Belo Horizonte.	Neusa Nogueira Nápoles	Dissertação	CEFET-MG	Aluno Professor Rede Pública	2008
8	A apropriação das tecnologias da informação e comunicação por jovens e adultos não alfabetizados: um direito a ser garantido.	Mônica Gardelli Franco	Tese	PUC/SP	Documentos UNESCO	2009
9	As relações dos alunos da EJA com as tecnologias digitais: implicações e possibilidades na vida de cada um.	Lívia Andrade Coelho	Dissertação	UFBA	Aluno Rede Privada	2011
10	Os impactos na vida dos educandos da educação de jovens e adultos a partir do acesso à informática na escola	Júlio Cezar Matos Pereira	Dissertação	UFMG	Aluno Rede Pública	2011
11	A integração das tecnologias da informação e comunicação ao currículo no PROEJA.	Jarina Rodrigues Fernandes	Tese	PUC/SP	Professor formação Currículo <i>Campus</i> Federal	2012
12	Jovens e Adultos em processo de escolarização e as tecnologias digitais: quem usa, a favor de quem e para quê?	Bianca Maria Santana de Brito	Dissertação	USP	Aluno Rede Pública	2012

Fonte: Elaboração própria.

## Resultados e discussão

Iniciamos as considerações acerca das teses e dissertações selecionadas discorrendo sobre a pesquisa de Brasileiro (2003). O estudo realizado pela autora se estabelece entre as produções *Stricto Sensu*, aqui selecionadas, como a mais remota. Com o título *juventude.com.br: a inclusão/exclusão digital de jovens alunos do ensino noturno*, tem como sujeito de pesquisa o jovem que frequenta a EJA, e visa compreender o acesso destes jovens às novas tecnologias.

Ao discutir a relação da escola com a promoção do acesso dos jovens às tecnologias, Brasileiro (2003) nos diz que os resultados da pesquisa lhe permitiram concluir que os alunos da EJA não possuíam o acesso ao computador nas instituições escolares, e que estas instituições se encontravam despreparadas para enfrentar o desafio da inclusão digital.

Para Brasileiro (2003, p. 139-140), este despreparo resultava de razões como: i) a compreensão da EJA “como castigo para aqueles que não levam o estudo a sério, que tomam bomba”; ii) do entendimento de que a escola da EJA “é voltada para uma maioria de adultos”; e iii) pela “percepção de que a escola oferecida às camadas populares é inferior àquela que se oferece às classes mais abastadas”. Estas condições/visões acerca da EJA favoreceriam a existência de uma escola que acentuava o processo de desigualdade social. Uma escola que





**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

ignorava as necessidades do aluno jovem; e uma escola que não realizava movimentos que possibilitassem a inclusão do aluno na sociedade da informação, desconhecendo que o acesso às novas tecnologias representava a inclusão digital, e que esta incide sobre a inclusão social.

A autora constata que apesar dos jovens, sujeitos da pesquisa, não utilizarem os computadores e a internet na escola, a escolarização se configurava como o fator que mais contribuía para o acesso às tecnologias.

Pereira (2011), em sua dissertação de mestrado intitulada *os impactos na vida dos educandos da Educação de Jovens e Adultos a partir do acesso à informática na escola*, vai analisar as contribuições do uso do computador aos alunos da EJA. Desenvolve sua pesquisa no contexto do Ensino Fundamental, em uma escola municipal de Belo Horizonte, no espaço em que denominada sala de informática. Segundo o pesquisador, neste espaço era realizada “uma aula de uma hora por semana a cada turma, dentro do horário regular de aulas”, sendo a informática “uma disciplina da parte diversificada do plano curricular e de frequência obrigatória” (PEREIRA, 2011, p. 124).

O pesquisador nos relata que vários estudantes mencionaram que “após terem tido contato com o computador na escola, através das aulas de Informática, compraram um computador ou outros equipamentos digitais, como a máquina fotográfica e, principalmente, o celular, com recursos mais avançados” (PEREIRA, 2011, p. 198).

Como contribuições do uso do computador na escola, Pereira vai nos apontar que os alunos: i) passaram a usar o computador a partir do uso deste na escola, mesmo já tendo o equipamento em casa; ii) deixaram de se considerar como aqueles que seriam os despossuídos do saber tecnológico; iii) passaram a usar o computador e a internet para aprimorar seus estudos, a realizar pesquisas diversas e ampliar as condições de socialização; e iv) passaram a utilizar e dominar outras tecnologias em decorrência do uso do computador.

Na perspectiva do pesquisador, o uso do computador na escola serviu para incluir os alunos no uso das tecnologias de seu tempo e ajudá-los a construir uma aprendizagem mais autônoma. Para Pereira (2011, p. 200), o uso das tecnologias “consegue perpassar a educação, o trabalho, a saúde, a socialização, a aprendizagem, a cultura” correspondendo à “união de dois grandes ‘locais’ de culturas: a escola e a cibercultura”.

Brito (2012), em sua dissertação de mestrado intitulada *Jovens e Adultos em processo de escolarização e as tecnologias digitais: quem usa, a favor de quem e para quê?* reflete a relação das tecnologias digitais com a EJA a partir da perspectiva do aluno, buscando



# III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

compreender os usos que os alunos, em fase de escolarização, dizem fazer do computador e se para eles estes usos têm relação com o processo de escolarização que vivenciam. As tecnologias digitais, foco da análise de Brito, são o computador e a internet, e os usos analisados não se restringem ao espaço escolar.

A autora discute se o uso das tecnologias pelo aluno (em sua vida) tem relação com o processo de escolarização a partir da interpretação de dois grupos: i) o dos alunos que haviam frequentado a escola na infância/adolescência e estavam retornando à escola; que, mais do que aprendizagem, apresentavam por objetivo concluir a escolarização e receber a certificação; e ii) o dos alunos que nunca haviam frequentado a escola, que vivenciavam pela primeira vez o processo de escolarização, e apresentavam por objetivo aprender a ler e escrever com desenvoltura. Ao discorrer sobre a relação das tecnologias digitais e a escola, os alunos que almejavam certificação e conclusão da escolarização consideravam que não fazia diferença pensar nas tecnologias digitais na escola, pois buscavam suprir suas necessidades fora deste espaço; por sua vez, os alunos que almejavam aprender a ler e escrever se viam distante deste uso por não serem alfabetizados.

Brito (2012) constata que as tecnologias digitais (aqui entendido o computador e a internet) estão pouco presentes na experiência escolar dos alunos, e entre os dados que respaldam sua compreensão encontra-se: i) o fato de, ao serem questionados sobre o local onde utilizam a internet, apenas 3% dos alunos sujeitos da pesquisa indicaram fazer uso na escola; e ii) o fato de quando questionados sobre quem lhes auxiliava nas dificuldades com o computador, os alunos não fazerem nenhuma referência aos professores. A autora compreende a apropriação das tecnologias digitais como necessidade básica da aprendizagem na EJA. Reflete que a ação de softwares, tablets e demais dispositivos pode favorecer as descobertas de novos caminhos no processo de aprendizagem, enfatizando o impacto da “cultura libertária da internet” como propulsora de mudanças estruturais à EJA.

Selecionamos dois estudos realizados por Fernandes para a nossa reflexão: o primeiro, referente à dissertação de mestrado da autora, realizada em 2005, que tem por foco analisar o computador na EJA, e se configura como referência nos artigos e produções acadêmicas. E o segundo, correspondente à tese de doutorado realizada em 2012, que aborda as TIC como componente necessário a ser integrado ao currículo da EJA.

Em sua dissertação, intitulado *o computador na Educação de Jovens e Adultos: sentidos e caminhos*, Fernandes (2005) analisou os sentidos atribuídos pelo alunado da EJA



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

ao uso do computador, considerando como referência “uma prática escolar” que o utilizava como instrumento pedagógico e, por meio desta, investigou quais caminhos o uso do computador na EJA poderia percorrer a partir dos sentidos atribuídos pelos educandos.

Ao analisar o sentido atribuído ao computador, Fernandes (2005) constatou que para o aluno o computador correspondia a um instrumento; e que este sentido estava associado às possibilidades de interagir, aprender, comunicar, entreter, conhecer o mundo, facilitar tarefas, aprimorar a escrita e disparar emoções e reações. A partir dos sentidos atribuídos pelos alunos ao computador, a autora propõe quatro eixos de ações favoráveis à inserção das TIC na prática pedagógica: i) a acolhida e problematização dos sentidos revelados pelo outro; ii) o desenvolvimento da curiosidade, criticidade e criatividade; iii) o fomento de ações integradas e integradoras; e iv) o exercício da cidadania.

Em continuidade ao estudo sobre a temática, em 2012, Fernandes conclui sua pesquisa de doutorado, intitulada *a integração das tecnologias da informação e comunicação ao currículo no PROEJA*, na qual amplia o olhar sobre a inserção das TIC na EJA, direcionando-a ao campo da construção do currículo. Na tese, a autora reflete sobre as TIC na perspectiva da integração, e considera que “propor a integração das TIC ao currículo [da EJA] não se trata de justapor um novo adereço, novas técnicas ao currículo, mas de incorporar, devolver ao corpo do currículo algo que já deveria fazer parte do mesmo desde sempre” (FERNANDES, 2012, p. 48).

Ao refletir junto aos professores do PROEJA as possibilidades de integração das TIC à prática pedagógica, Fernandes (2012) destaca as seguintes perspectivas: i) possibilidade de utilizar software para apoiar a aprendizagem, via parceria com a disciplina de informática; ii) possibilidade de organizar um AVA com recursos disponíveis na internet; iii) possibilidade de compartilhar conhecimentos, dificultada pela rotatividade dos professores nas disciplinas; iv) possibilidade de integração das TIC às outras tecnologias; v) possibilidade de reflexão crítica sobre a relação tecnologias, TIC e sociedade como conteúdo didático; e vi) possibilidade de parceria com informática e diversas disciplinas por via do desenvolvimento de projetos.

A autora salienta que junto às possibilidades apresentadas pela inserção das TIC à EJA vem a “necessidade de criação de espaços de interlocução dos professores, como atividade necessária, sem a qual a integração curricular e das tecnologias ao currículo fica prejudicadas” (FERNANDES, 2012, p. 307).





**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
**E D U C A Ç Ã O**

Cruz (2008), assim como Fernandes, vai contribuir para a reflexão das possibilidades da inserção das TIC na EJA. Em sua dissertação, intitulada *limites e possibilidades das tecnologias digitais na Educação de Jovens e Adultos*, a autora centra o olhar sobre o aluno da EJA, em como esse sujeito tem utilizado as tecnologias digitais no âmbito pedagógico e em como estas tecnologias podem contribuir para a sua construção social.

De acordo com Cruz, refletir sobre a inserção das TIC na prática pedagógica da EJA perpassa uma reflexão sobre o significado da educação. Considera que é preciso acreditar em uma educação “que promova a apropriação dos conhecimentos científicos, tecnológicos e culturais produzidos pela humanidade de maneira crítica e reflexiva, visando assim à transformação da realidade e do sujeito simultaneamente” (2008, p. 59).

A pesquisadora salienta que as TIC se apresentam como variáveis das relações de poder na sociedade contemporânea, e define seu domínio como uma questão de fortalecimento do sujeito frente à dinâmica social. Para Cruz (2008, p. 61) a incorporação das TIC na EJA “ajuda os jovens e adultos populares a serem sujeitos e coprodutores de conhecimento desenvolvendo sua capacidade crítico-reflexiva e aproximando-os da cultura e do universo vocabular de seu tempo”.

Em suas considerações finais, Cruz (2008) sintetiza os aspectos que considera limites e possibilidades para a inserção das TIC na EJA. Destaca que como limites, encontram-se: i) a incipiente utilização das tecnologias digitais em ambientes escolares; ii) a formação inicial que não oferece orientação ou experiência de uso pedagógico das tecnologias digitais; iii) a ausência, ao longo do exercício da profissão, de formação acerca da temática; iv) a ausência de tempos e espaços para a formação continuada, planejamento, avaliação e atividades pedagógicas, incluindo as atividades no laboratório de informática; v) a promoção de programa de inserção digital que não alcança os professores; vi) os permanentes problemas de ordem técnica relacionados à manutenção dos equipamentos. Todavia, os desafios não desconfiguram as possibilidades. Para a pesquisadora, o uso do teclado liberta os alunos da EJA das limitações motoras, favorecendo sua autoria intelectual, possibilita a integração de experiências escolares com as experiências do mundo, com a cultura dos alunos e com novos horizontes culturais. Compreende também que as tecnologias digitais “podem ser utilizadas para desenvolver o senso crítico, a autonomia, a motivação, o prazer de aprender e buscar novas informações, usar fatos da realidade, instigar a curiosidade epistemológica, o lazer, entretenimento, diversão e jogos educativos”, podendo proporcionar a “ocorrência de novas



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

formas de aprendizagem, de novas modalidades de laços sociais, de vivência de meios alternativos de acesso ao conhecimento, de desenvolvimento da capacidade de resolução de problemas, da iniciativa e da criatividade” (Cruz, 2008, p. 146).

Coelho (2011), em sua dissertação de mestrado denominada *as relações dos alunos da EJA com as tecnologias digitais: implicações e possibilidades na vida de cada um*, discute a “tecnologização” dos espaços sociais. Ao discutir as tecnologias como elemento estruturante das relações sociais, a autora assinala para as dificuldades que os sujeitos da EJA apresentam em apropriar-se das tecnologias que circulam a sociedade, em decorrência de não serem alfabetizados. Aspecto que impulsionou a autora a investigar quais estratégias os alunos da EJA utilizam para que possam se relacionar com o outro e transitar pelos espaços onde a cultura digital rapidamente tem se difundido. A pesquisadora (2011, p. 116) credita à escola um importante papel na apropriação tecnológica dos alunos da EJA e considera que “o uso das TIC no cotidiano escolar tem implicação direta na vida desses alunos e se manifestam das mais variadas formas. Desde o desejo de aprender o funcionamento e as formas de utilização para poder usar cotidianamente”.

Gonçalves (2007) em sua dissertação de mestrado denominada *uso do computador, a alfabetização e a pós-alfabetização: o que dizem educando/as do MOVA* vai analisar o processo de alfabetização, realizado por meio do uso do computador, em uma turma de jovens e adultos do MOVA. A pesquisadora busca identificar as contribuições que esse uso do computador pode oferecer à alfabetização, à pós-alfabetização e à superação da autoproteção. Na perspectiva da autora, a emancipação digital do aluno da EJA ocorre como resultado do processo da alfabetização realizado por meio do uso do computador.

Gontijo (2008), em sua dissertação de mestrado *Tecnologias de Informação e de Comunicação na Educação de Jovens e Adultos*, vai analisar as TIC na EJA, no viés do laboratório de informática, através da visão de alunos e professores. Para a pesquisadora “a apropriação das inovações sociais, tais como as TICs, correspondem às formas por meio das quais relações intra e interinstitucionais se desenvolvem, alterando estruturas e padrões de relações consolidados no seio da sociedade e também da escola” (p. 159). Ao buscar analisar a voz do professor quanto aos objetivos do uso das TIC na prática pedagógica, a pesquisadora destaca que os professores consideram a formação para o uso das TIC como aspecto “de extrema importância no cenário contemporâneo, especialmente no contexto do mundo do





**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

trabalho”, e que visualizam a escola como “um *locus* privilegiado para assumir a formação dos seus alunos para o uso dessas tecnologias” (GONTIJO, 2008, p. 118).

Quando se trata da visão do professor para as justificativas do uso das TIC na prática pedagógica, as possibilidades apresentadas são: i) construir habilidades sobre o uso das TIC demandadas pelo mercado de trabalho; ii) desenvolver capacidades cognitivas; iii) ilustrar/exemplificar conteúdos de ensino; iv) propiciar condições de (re)afirmação da cidadania; v) aumentar a autoestima. Ao considerar as contribuições do uso das TIC para os alunos, os professores destacaram que sua utilização favorece: i) aprendizado dos conteúdos escolares pelos alunos; ii) formação crítica do aluno; iii) aumento de suas perspectivas de inserção ou ascensão no mercado de trabalho; iv) aumento de sua autoestima; v) redução das taxas de evasão.

Um aspecto relevante apresentado por Gontijo (2008) diz respeito ao fato dos professores da pesquisa avaliar as condições do uso das TIC nas escolas como inadequadas enquanto que para os alunos as condições se apresentam como adequadas. A pesquisadora compreende que enquanto o professor faz uma análise crítica da estrutura física, os alunos percebem a existência do laboratório de informática na escola como um privilégio, e que este fato reflete “o papel social da escola” na vida do alunado da EJA. Para os alunos, o uso das tecnologias na prática pedagógica possibilita: i) construir habilidades sobre o uso das TIC demandadas pelo mercado de trabalho; ii) propicia condições de (re)afirmação da cidadania; e iii) permite acessar informações e se comunicar.

Nápoles (2008), em sua dissertação de mestrado *o uso das tecnologias de informação e comunicação na educação de jovens e adultos: visão de alunos e professores de uma escola municipal de Belo Horizonte*, realiza um estudo de caso a partir de uma intervenção didática, no laboratório de informática, que propõe aos professores. A pesquisadora busca, por meio da intervenção, analisar a opinião dos alunos e professores quanto à inserção das TIC na EJA.

Para a pesquisadora “as TIC podem ser utilizadas em diferentes situações de aprendizagem” para as quais “o indivíduo deve ser capaz de reconhecê-las como fontes de informação para consulta, manipulando e interpretando as informações de diferentes formas e em variadas situações possibilitadas pelas mesmas” (NÁPOLES, 2008, p. 26).

Na intervenção didática junto à professora, Nápoles propõe para os alunos atividades de interpretação textual, oral e escrita, cujo foco dos textos corresponde a visões acerca do impacto das TIC na sociedade. Como sequência didática após a interpretação textual escrita, é



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

proposta aos alunos a troca de e-mails com os autores dos textos analisados. Na conclusão do processo, a pesquisadora solicita que os alunos expressem por escrito suas opiniões em relação às atividades propostas. As opiniões expressas pelos alunos basicamente foram de cunho afetivo e ressaltavam o caráter inovador da atividade.

Como um dos seus objetivos específicos, Nápoles (2008) propõe verificar a utilização efetiva do laboratório de informática na escola pesquisada. Para a pesquisadora, a pesquisa identificou que o laboratório de informática não é tão bem utilizado quanto poderia ser, e que um dos motivos reside no despreparo do professor. Na perspectiva de Nápoles, a mediação docente é o elemento fundamental para o desenvolvimento das atividades realizadas em ambiente informatizado, esclarecendo que “usar a tecnologia educativa não significa transferir o processo ensino-aprendizagem, na forma como ocorre na sala de aula, para uma nova tecnologia”, para a autora “é preciso que os professores estabeleçam o quê, como, onde, por que, para que, e para quem servem as novas tecnologias” (NÁPOLES, 2008, p. 94).

Franco (2009), em sua tese denominada *apropriação das tecnologias da informação e comunicação por jovens e adultos não alfabetizados: um direito a ser garantido*, define a apropriação das tecnologias como um direito civil. Para a autora, conhecer a linguagem digital pode ser decisivo para atuar efetivamente na sociedade globalizada, visto as tecnologias estarem relacionadas ao intercâmbio econômico e cultural entre os países e favorecerem a ampliação dos espaços de interação e de interlocução dos sujeitos.

A autora visualiza a alfabetização e a apropriação das tecnologias como indicadores do desenvolvimento humano. Considera as tecnologias e seus conteúdos como bens culturais e o não acesso a eles um fator de desigualdade social. Nesta perspectiva acredita que “o problema do analfabetismo, assim como da apropriação das tecnologias, está atrelado a carências diversas, como acesso à distribuição de energia elétrica, a transporte, a sistemas públicos de saúde, à telefonia, à distribuição de renda, à expectativa de vida” (FRANCO, 2009, p. 137).

Hidalgo (2007), em sua dissertação de mestrado *a Educação de Jovens e Adultos no município de Curitiba sob a ótica de gênero e tecnologia*, analisou a EJA sob a ótica de gênero e da tecnologia, buscando caracterizar os sujeitos da EJA e compreender as expectativas destes para com a escola.

No que tange as tecnologias a autora nos diz que a questão da tecnologia perpassou transversalmente as categorias que emergiram das entrevistas, ou seja, “esteve presente nos motivos que fizeram homens e mulheres buscar a escolarização, na questão da pertinência da



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

EJA à vida, nas percepções de gênero enquanto fato dicotômico e nos impactos da aprendizagem escolar no trabalho” (HIDALGO, 2007, p. 173).

De acordo com a pesquisadora, alunos e professores revelam que a percepção que esses têm de tecnologias “geralmente está baseada em artefatos modernos como: televisão, telefone celular, alarmes, controle-remoto e entre outros o computador, que tem interferido no cotidiano de forma mais intensa”. É uma perspectiva da tecnologia como artefato que desconsidera, por exemplo, a leitura e a escrita como tecnologias.

Hidalgo (2007) destaca as expectativas para com o uso do computador pelos alunos, apontando que as mudanças tecnológicas ocorridas no cotidiano dos sujeitos têm promovido uma mudança no perfil do aluno da EJA, e que a escola representa o espaço de busca de novos conhecimentos e habilidades. Ressalta, ainda, que os professores se sentem despreparados para utilizar com os alunos os computadores disposto no laboratório de informática.

### **Considerações finais**

Estamos inseridos em uma sociedade na qual as tecnologias digitais atuam de forma significativa na construção do conhecimento, no acesso à informação, na forma de comunicação, assim como adentram o nosso cotidiano, ampliam a nossa memória, reconfiguram as nossas necessidades de aprendizagem e modificam nossa concepção de tempo e espaço. Para esta sociedade, a apropriação dessas tecnologias pode representar um fator de inclusão ou exclusão social. Os alunos da EJA, como componentes dessa sociedade, recebem as demandas para com o uso das tecnologias digitais e as direcionam para a escola, buscando não apenas a instrumentalização, mas a competência de utilizar essas tecnologias na reconstrução de seu papel social. Pensemos, então, como tornar isto possível.

### **Referências**

BRASILEIRO, Sheilla A. **Juventude.com.br**: a inclusão/exclusão digital de jovens alunos do ensino noturno. 2003. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2003.





**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
**E D U C A Ç Ã O**

BRITO, Bianca Maria Santana de. **Jovens e adultos em processo de escolarização e as tecnologias digitais: quem usa, a favor de quem e para quê?**. 2012. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012.

COELHO, Livia Andrade. **As relações dos alunos da EJA com as tecnologias digitais: implicações e possibilidades na vida de cada um**. 2011. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2011.

CRUZ, Regina Mara Ribeiro. **Limites e Possibilidades das Tecnologias digitais na Educação de Jovens e Adultos**. 2008. Dissertação (Mestrado em Educação Tecnológica) - Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2008.

FERNANDES, Jarina Rodrigues. **O Computador na Educação de Jovens e Adultos: sentidos e caminhos**. 2005. Dissertação (Mestrado em Educação - Currículo) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2005.

FERNANDES, Jarina Rodrigues. **A integração das tecnologias da informação e comunicação ao currículo no PROEJA**. 2012. Tese (Doutorado em Educação - Currículo) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2012.

FRANCO, Mônica Gardelli. **A apropriação das tecnologias de informação e comunicação por jovens e adultos não alfabetizados: um direito humano a ser garantido. As diretrizes da Unesco**. 2009. Tese (Doutorado em Educação - Currículo) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2009.

GONÇALVES, Becky Henriette. **O uso do computador, a alfabetização e a pós-alfabetização: o que dizem educando/as do MOVA**. 2007. Dissertação (Mestrado em Educação) - UFSCar, São Carlos, 2007.

GONTIJO, Cynthia Rúbia Braga. **Tecnologias de informação e de comunicação na Educação de Jovens e Adultos**. 2008. 244f. Dissertação (Mestrado em Educação Tecnológica) - Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2008.

HIDALGO, Sivonei Karpinski. **A educação de jovens e adultos no município de Curitiba sob a ótica de gênero e tecnologia**. 2007. 197 f. Dissertação (Mestrado em Tecnologia) - Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Curitiba, 2007.

NÁPOLES, Neusa Nogueira. **O uso das tecnologias de informação e comunicação na educação de jovens e adultos: visão de alunos e professores de uma escola municipal de Belo Horizonte**. 2008. Dissertação (Mestrado) - Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2008.



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
**E D U C A Ç Ã O**

**PEREIRA, J.C. Os impactos na vida dos educandos na educação de jovens e adultos a partir do acesso à informática na escola. 2011. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2011.**

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

[www.conedu.com.br](http://www.conedu.com.br)